Cultura artística

Ensemble Artaserse

Philippe Jaroussky CONTRATENOR

2014

WMcCANN | ESTADÃO
“Se eu tivesse
um cérebro como o seu,
realizaria um sonho:
começar uma frase com
-NA MINHA OPINIÃO...”
INFORMAÇÃO COM PROFUNDIDADE,
ANÁLISE E OPINIÃO.
ESTADAO.COM.BR/ASSINE
0800 014 9000
QUER SABER? ESTADÃO

O Ministério da Cultura e a Cultura Artística apresentam

Cultura artística 2014

Ensemble Artaserse

Philippe Jaroussky
CONTRATENOR

GIOCONDA BORDON	3
PROGRAMA	4
NOTAS SOBRE O PROGRAMA Paulo M. Kühl	6
BIOGRAFIAS	13

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCÍNIO

CREDIT SUISSE

ESTADÃO

REALIZAÇÃO

Cultura artística

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Sociedade de Cultura Artística

Diretoria

PRESIDENTE
Pedro Herz

DIRETORES
Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo
Carlos Mendes Pinheiro Júnior
Gioconda Bordon
Fernando Carramaschi
Fernando Lohmann
Luiz Fernando Faria
Ricardo Becker
Rodolfo Villela Marino

SUPERINTENDENTE
Frederico Lohmann

Conselho de Administração

PRESIDENTE
Cláudio Sonder

VICE-PRESIDENTE
Roberto Crissiuma Mesquita

CONSELHEIROS
Carlos José Rauscher
Francisco Mesquita Neto
Gérard Loeb
Henri Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
Jayme Sverner
Marcelo Kayath
Milú Villela
Pedro Herz
Plínio José Marafon

Conselho Consultivo

Alfredo Rizkallah
João Lara Mesquita
José Zaragoza
Mário Arthur Adler
Patrícia Moraes
Salim Taufic Schahin
Thomas Michael Lanz

Programa de sala — Expediente

SUPERVISÃO GERAL
Silvia Pedrosa

EDIÇÃO
Maria Emília Bender

PROJETO GRÁFICO
Paulo Humberto Ludovico de Almeida

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Ludovico Desenho Gráfico

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Floter & Schauff

Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Cultura
Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo — OSESP

DIRETORA MUSICAL E REGENTE TITULAR 2012-16
Marin Alsop

REGENTE ASSOCIADO 2012-2016
Celso Antunes

DIRETOR ARTÍSTICO
Arthur Nestrovski

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
Organização Social de Cultura

PRESIDENTE DE HONRA
Fernando Henrique Cardoso

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Fábio Colletti Barbosa

VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Heitor Martins

DIRETOR EXECUTIVO
Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE
Fausto Augusto Marcucci Arruda

MARKETING
Carlos Harasawa DIRETOR
Mauren Stieven

DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES
Mônica Cássia Ferreira GERENTE
Ângela Sardinha
Fabiane de Oliveira Araújo
Guilherme Vieira
Regiane Sampaio Bezerra
Vinicius Goy de Aro

APOIO A EVENTOS
Felipe Lapa

DEPARTAMENTO TÉCNICO
Karina Del Papa GERENTE
Ednilson de Campos Pinto
Eliezio Ferreira de Araújo
Sérgio Cattini

ILUMINAÇÃO
Carlos Eduardo Soares da Silva

SONORIZAÇÃO
Fernando Vieira da Silva
Mauro Santiago Gois

MONTAGEM
Rodrigo Batista Ferreira

CONTROLADOR DE ACESSO — ENCARREGADO
Sandro Marcello Sampaio de Miranda

INDICADORA — ENCARREGADA
Mariana Neves

REALIZAÇÃO

Lei de Incentivo à Cultura
Salaão Paulista
Organização Social de Cultura Fundação OSESP
Governo do Estado São Paulo Secretaria da Cultura
Cultura artística
Ministério da Cultura
Governo Federal Brasil País rico é país sem pobreza

Gioconda Bordon
gioconda@culturaartistica.com.br

EXPECTATIVAS E PERSPECTIVAS

Philippe Jaroussky e o Ensemble Artaserse trazem, para a última apresentação desta temporada, uma seleção de Vivaldi que abrange tanto a vivacidade de sua música orquestral como a pungência do hino medieval *Stabat Mater*. Com a retórica barroca — sempre adequada à expressão de sentimentos intensos, sejam eles de despedida ou de expectativa —, encerramos o ano de 2014. E dentro do mesmo espírito inauguramos a temporada de 2015, recentemente divulgada. Para os concertos de abertura, a Academia Bach de Stuttgart e Gächinger Kantorei escolheram duas peças fundamentais desse período: o *Messias*, de Haendel, e a *Missa em si menor*, de Bach.

Mas não será apenas a música que fará de 2015 um ano especial para a Cultura Artística. Depois de cumpridas todas as etapas legais do intrincado percurso até a aprovação final do projeto, podemos enfim dar início à construção de um centro cultural, que pretendemos seja muito mais que uma ótima sala para música, dança, ópera ou peças teatrais.

Vale lembrar um momento alegre da história da Cultura Artística, muito parecido com este que vivemos agora. Há 67 anos, em agosto de 1947, a Sociedade de Cultura Artística anunciou oficialmente o começo das obras de seu teatro na rua Nestor Pestana, inaugurado três anos mais tarde, com Villa-Lobos e Camargo Guarnieri no pódio, regendo as próprias peças. Foi um marco para a cidade. O novo teatro certamente também será um polo de produção e difusão cultural tão importante quanto aquele entregue em 8 de março de 1950. (Em breve estará disponível em nossa página na internet, www.culturaartistica.com.br, um *hotsite* para que todos possam conhecer os novos espaços do Teatro Cultura Artística.)

Agradecemos a presença de todos vocês nos concertos da temporada que hoje termina, e esperamos recebê-los na abertura da próxima.

Ótimo concerto e até 2015!

O Ministério da Cultura e a Cultura Artística apresentam

Cultura artística 2015

6 e 8 de abril
Academia Bach de Stuttgart
& Gächinger Kantorei
Hans-Christoph Rademann REGÊNCIA
Vozes: **Johanna Winkel** SOPRANO
Ann-Beth Solvang ALTO
Sebastian Kohlhepp TENOR
Markus Eiche BAIXO

28 e 29 de abril
Filarmônica de Câmara
Alemã de Bremen
Pekka Kuusisto VIOLINO

5 e 6 de maio
Pierre-Laurent Aimard PIANO

26 e 27 de maio
Trio Atos PIANO, VIOLINO, VIOLONCELO

14 e 17 de junho
Evgeny Kissin PIANO

29 e 30 de junho
Orquestra do Festival de Budapeste
Iván Fischer REGÊNCIA
Miah Persson SOPRANO
Alexander Toradze PIANO

2 e 4 de agosto
Quarteto Takács

1º e 2 de setembro
Hespèrion XXI
Jordi Savall REGÊNCIA E VIOLA DA GAMBA

29 e 30 de setembro
Viktoria Mullova VIOLINO
Katia Labèque PIANO

24 e 25 de outubro
Orquestra Sinfônica de Chicago
Riccardo Muti REGÊNCIA

Renovação de 3/11 a 14/11 e venda de novas assinaturas a partir de 8/12.

Mais informações:
www.culturaartistica.com.br
ou pelo telefone 11 3256 0223

SE AINDA NÃO RENOVOU SUA ASSINATURA, PROCURE HOJE MESMO O POSTO DE ATENDIMENTO DA CULTURA ARTÍSTICA NA SALA SÃO PAULO

Programação e datas sujeitas a alterações.

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCÍNIO
CREDIT SUISSE
ESTADÃO

REALIZAÇÃO
Cultura artística
Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

SÉRIE BRANCA
Sala São Paulo, 11 de novembro, terça-feira, 21h

SÉRIE AZUL
Sala São Paulo, 13 de novembro, quinta-feira, 21h

Ensemble Artaserse
Philippe Jaroussky CONTRATENOR

ANTONIO VIVALDI (1678-1741)

Concerto para cordas e baixo contínuo em dó menor RV 120 Allegro non molto, Largo, Allegro	*c.* 6'
Stabat Mater RV 621	*c.* 18'
Concerto para cordas e baixo contínuo em ré maior RV 123 Allegro, Adagio, Allegro	*c.* 5'
Longe mala, umbrae terrores RV 629	*c.* 16'

INTERVALO

Se in ogni guardo (de *Orlando finto pazzo*)	*c.* 3'
Vedrò con mio diletto (de *Il Giustino*)	*c.* 5'
Concerto para dois violinos em lá menor op. 3 n. 8 RV 522 Allegro, Larghetto e spiritoso, Allegro	*c.* 11'
Mentre dormi (de *L'Olimpiade*)	*c.* 7'
Con questo ferro indegno/Gemo in un punto e fremo (de *L'Olimpiade*)	*c.* 5'

Os concertos serão precedidos de palestra de Irineu Franco Perpetuo, às 20h, no auditório do primeiro andar da Sala São Paulo.

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2014 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.

Siga a Cultura Artística no Facebook
facebook.com/culturartistica

NOTAS SOBRE O PROGRAMA

Paulo M. Kühl

É curioso pensar que a obra de Antonio Vivaldi (1678-1741) esteve quase esquecida, da época de sua morte até o início do século XX. Hoje plenamente estabelecido no repertório de câmara, de música religiosa e, em tempos mais recentes, de ópera, Vivaldi, como tantos outros compositores até o final do século XVIII, estava sujeito às flutuações de gosto e também a um rápido processo de superação. Em que pese o sucesso do compositor na Itália e em várias regiões da Europa, já em 1739 o político e escritor Charles de Brosses, de passagem por Veneza, afirmava que, para seu espanto, ele não era "tão estimado quanto mereceria neste país, onde tudo é de moda, onde se ouvem suas músicas já há muito tempo, e onde a música do ano precedente não traz dinheiro".

O retorno do interesse pela produção do compositor veneziano aparece primeiramente na Itália, em artigos sobre a música barroca, em particular a instrumental, e depois toma novo fôlego quando se publica uma redução das *Quatro estações* para piano a quatro mãos, e sobretudo quando, em 1926, são descobertos manuscritos de Vivaldi na Biblioteca Nacional de Turim — permanente fonte de boa música. Mais tarde, com o início da impressão de suas obras pela casa Ricordi de Milão, e, em 1939, com a Settimana Vivaldiana, outro alento é dado à recuperação e difusão de suas peças. O movimento da música antiga — ou, como vem sendo chamada, música historicamente informada — aumentou ainda mais a sede pelo repertório que vai até fins do século XVIII e trouxe consigo o reestabelecimento de grande número de obras de Vivaldi. Há mais de quarenta anos o compositor está presente em numerosos concertos e gravações, tendo sido incorporado ao rol dos notáveis da tradição musical. Sua música demanda alto grau de virtuosismo por parte dos intérpretes, como poderemos verificar na apresentação de hoje.

Antonio Vivaldi nasceu em Veneza, em 1678, o primeiro de nove filhos de Giovanni Battista Vivaldi e Camilla Calicchio. O pai, que havia mudado de profissão — era barbeiro e tornou-se violinista —, exerceu suas funções como músico na orquestra da Basílica de San Marco, no teatro de San Giovanni Crisostomo, e, como professor, no Ospedale dei Mendicanti. O filho, mesmo tendo entrado para a vida religiosa em 1693 e se ordenado sacerdote em 1703, seguiu o caminho musical iniciado pela figura paterna, tornando-se ele próprio violinista e professor no Ospedale della Pietà, conhecido pela qualidade de suas alunas e da música ali produzida.

A partir dali, sua carreira cresce num ritmo vertiginoso. Ele se dedica não só à composição de música sacra e instrumental, de óperas e outras obras teatrais menores, como também ao ensino de música, às atividades de empresário de ópera nas cidades de Mântua, Verona e Ferrara, à publicação de suas partituras em Amsterdã e Londres, além de pôr em circulação numerosos manuscritos. Suas peças, especialmente as instrumentais, tornaram-se conhecidas em várias partes da Europa, de Paris e Londres a Dresden e Viena, e o compositor é mencionado por importantes nomes da teoria musical do período na França, na Inglaterra e nos países de língua alemã. Tudo isso indica não apenas o sucesso de sua música em vários lugares que tinham tradições musicais muito distintas, mas também o reconhecimento de suas qualidades pelos colegas de profissão. Dentre eles, J. S. Bach, que, como se sabe, transcreveu alguns concertos de Vivaldi para órgão ou cravo, entre 1713 e 1714.

Se as *Quatro estações* estão entre as peças orquestrais mais famosas do repertório, os concertos hoje apresentados dão uma visão mais ampla de sua produção orquestral. Vivaldi, exímio violinista, escreveu para as mais variadas e até mesmo inusitadas combinações de instrumentos. Nos concertos para cordas e baixo contínuo percebemos o uso constante dos *ritornelli* e sobretudo sua particular atenção à riqueza de timbres, à variedade rítmica, aos contrastes entre as seções, ao emprego das dissonâncias, à abundância de fugas, e a vários outros recursos musicais disponíveis no período. Em sua música, foram percebidas qualidades especiais que a distinguiam da de outros compositores (o compositor e estudioso Johann Mattheson, ao comentar, em 1739, o conjunto do *L'estro armonico*, reconhecia que Vivaldi era capaz de escrever de maneira idiomática para o violino), o que se evidencia no interesse por suas partituras publicadas e também no comércio, ao longo de sua vida, de diversos manuscritos. Aliás, em uma carta de 1733, o compositor dizia preferir vender seus manuscritos a ter sua música publicada, já que com isso ganhava muito mais dinheiro.

As peças instrumentais que ouviremos pertencem a momentos distintos da carreira do compositor, embora todas possam ser consideradas como exemplos marcantes dos recursos que Vivaldi conseguiu criar em suas orquestras de cordas. O *Concerto para dois violinos em lá menor RV 522* é o oitavo de doze concertos da coletânea *L'estro armonico* (*op. 3*, publicado em Amsterdã em 1711). Vivaldi é tido como o grande responsável pela consolidação da forma do concerto instrumental para instrumentos solistas, com suas três partes características — rápido, lento, rápido. *L'estro armonico* seria o exemplo mais acabado disso.

Dentre os doze concertos, escritos para as várias configurações com instrumentos de corda, o *RV 522 para dois violinos* leva à perfeição a alternância entre os *ritornelli* com todos os instrumentos e as elaboradas seções com os dois violinos que vibrantemente se perseguem com virtuosismo e melodias sempre memoráveis. O *Concerto para cordas e baixo contínuo em dó menor RV 120* e o *Concerto para cordas e baixo contínuo em ré maior RV 123*, ambos *concerti ripieni* (sem solistas), pertencem a um conjunto de peças em que o compositor dá considerável destaque ao uso do contraponto e de fugas – nestes casos, no último movimento. Ao mesmo tempo, neles é possível perceber diferenças substanciais de efeitos sonoros, advindos do uso perspicaz dos vários recursos de que Vivaldi dispunha. Nas primeiras décadas do século XVIII, há uma progressiva consolidação das características formais dos concertos, sonatas, sinfonias, *ouvertures*, e Vivaldi foi um dos grandes experimentadores desses gêneros.

Dentre as composições vocais sacras do veneziano, provavelmente o *Stabat Mater RV 621* é a mais conhecida, e decerto uma de suas obras mais tocantes. Primeira composição sacra atribuída com segurança a Vivaldi, encomendada pela Chiesa della Pace dos Oratorianos de Brescia e composta em 1712, a peça é construída sobre um conjunto de estrofes de três versos que tem como tema o sofrimento da Virgem diante do filho na cruz. O poema original, uma sequência com vinte estrofes, tem sua autoria atribuída a Jacopone de Todi ou a Inocêncio II, e a tradição o transformou em um hino de apenas dez estrofes, que foi musicado pelos mais diversos compositores (Steffani, os Scarlatti, Pergolesi, entre tantos outros). Vivaldi combina as estrofes de forma a criar oito números musicais (pequenas árias, recitativos acompanhados), mais a seção final do *Amen*, dispostos de maneira simétrica: os números de 1 a 3 são idênticos aos de 4 a 6, com a mesma música correspondente, independente da mudança do texto; os números 7 e 8 trazem novos ritmos e novas texturas or-

questrais, intensificando os efeitos do *páthos* musical. Como lembra o musicólogo Michael Talbot, todos os movimentos são próximos do lento, e as tonalidades, quase sempre menores; apenas no *Amen* final temos uma mudança significativa na escrita vocal e instrumental, sem indicação de andamento, mas certamente mais rápido, cuja apoteose acontece no acorde final que, em certa medida, redime todos os afetos tristes da composição.

O moteto *Longe mala, umbrae terrores RV 629*, ao que tudo indica composto entre os anos 1720-30, é uma obra mais ambiciosa do ponto de vista vocal. Os motetos e as chamadas *introduzioni* foram escritos sobretudo utilizando vozes solistas de reconhecida agilidade e habilidade vocal, o que pode ser verificado nesta composição para contralto e cordas — aqui Vivaldi constrói uma alternância na sequência de árias, muito próxima das cantatas. A primeira parte do moteto apresenta um texto com imagens de guerra, tormentos, furores e morte, praticamente uma ária de tempestade, que pode ser inferida pela música agitada e pelo virtuosismo vocal. Trata-se de uma ária *da capo*, que apresenta muitas semelhanças com a escrita vocal de óperas e também com a música instrumental solista. A segunda parte é um recitativo, em que existe um diálogo com as nuvens e os raios, talvez mais um incitamento para que se afastem. A terceira parte traz mais uma vez uma ária *da capo*, mais serena, com a verdadeira luz que se aproxima, em clara oposição à primeira parte. O *Aleluia* final, em certa medida, retoma a agitação inicial, mas desta vez como um canto de júbilo.

Fustigadas por Benedetto Marcello em seu *Teatro à moda* (1720), desprezadas por Giuseppe Tartini, esquecidas pela posteridade, as óperas de Vivaldi retornaram ao repertório nos últimos quarenta anos, mostrando todo o seu vigor. Não só Vivaldi foi um prolífico compositor nesse gênero dramático com música, mas também um empresário com vários altos e baixos, uma vez que a atividade envolve muitos riscos. Os *drammi per musica* na primeira parte do século XVIII assumiram determinadas características por vezes difíceis para o gosto contemporâneo: uma sucessão de recitativos e árias, pouquíssimos duetos, raros coros. A ênfase estava na variedade das árias, que, em princípio, serviam como veículo para a exibição das enormes qualidades vocais dos cantores (não só a extensão vocal, mas também a agilidade, o controle da respiração, a sustentação de notas, a capacidade de ornamentação etc.), numa exibição que deveria estar sobretudo a serviço da poderosa missão de mover os afetos. As árias aqui apresentadas exibem precisamente a diversidade de exemplos e potencialidades do gênero.

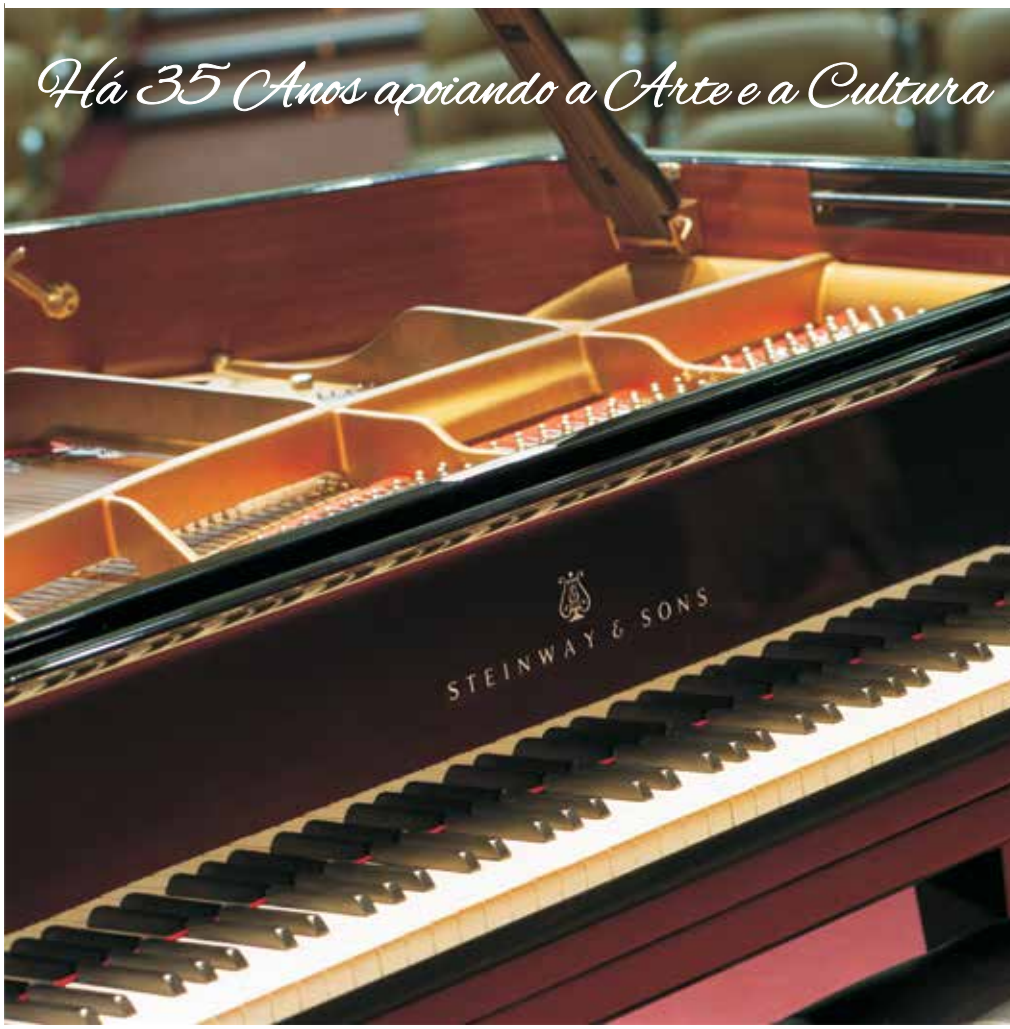
As árias de ópera *Se in ogni guardo*, de *Orlando finto pazzo* (1714), e *Vedrò con mio diletto*, de *Il Giustino* (1724), provêm de momentos diferentes na carreira do compositor e também revelam características muito distintas. Em *Orlando*, apresentada em Veneza no Teatro Sant'Angelo, Vivaldi foi o compositor e o empresário, apropriando-se de um tema proveniente do *Orlando innamorato* (1483), de Matteo Maria Boiardo, sempre lembrado como um predecessor do *Orlando furioso* (1516-32), de Ariosto. Vivaldi musicou outras peças com o tema de Orlando, mas a ária aqui apresentada pertence a um personagem "menor" do *Orlando finto pazzo*: Argillano, apaixonado por Ersilla, rainha e feiticeira. Cantada na estreia pelo *castrato* Andrea Pacini, a breve ária de bravura mostra o alto nível vocal que o compositor exigia de seus cantores, com uma série de brilhantes e rapidíssimas coloraturas. Já em *Il Giustino*, cuja primeira apresentação ocorreu em Roma, no Teatro Capranica, dez anos depois do *Orlando finto pazzo*, Vivaldi, já estabelecido como compositor de ópera, utilizou um antigo libreto de Nicolò Beregan, criando uma obra com grande variedade de árias e cenas, e também se utilizando de música escrita para outras óperas de sua autoria. Na ária *Vedrò col mio diletto*, do imperador Anastasio, cantada na estreia pelo *castrato* Giovanni Ossi, nota-se a presença marcante da orquestra, desenhando uma base que permite à voz cantar uma melodia carregada de patetismo. Seria a própria definição de *aria cantabile* cunhada pelo pintor e escritor escocês John Brown em 1789: "Único tipo de canção que dá ao cantor uma oportunidade de mostrar, imediatamente e no mais alto grau, todos os seus poderes. O assunto próprio desta ária são os sentimentos de ternura".

O libreto da *Olimpiade*, de Metastasio (1698-1782), é um daqueles casos de sucesso cabal ao longo de todo o século XVIII e em parte do século XIX: trabalhado por diversos compositores, até mesmo mais de uma vez, era visto como fonte inesgotável de possibilidades musicais, dada a variedade de situações e afetos ali presentes. As duas árias da *Olimpiade* de Vivaldi, de 1734, delineiam momentos distintos para o personagem Licida. O primeiro — mais longo, no primeiro ato —, de extrema delicadeza, misto de canção de ninar e de grande declaração de amizade e amor ao amigo Megacle (*Mentre dormi*), com o suave acompanhamento das cordas (e trompas na partitura original) — de novo uma *aria cantabile*. O segundo, composto pelo recitativo e pela ária do final do segundo ato, momento crucial em que Megacle, verdadeiro herói trágico, perdido diante de todos os acontecimentos que o conduziram até um dilema praticamente insolúvel, incapaz de perceber com clareza o que quer que seja, pode apenas cantar sua ânsia e seu tremor. Trata-se de uma *aria parlante*,

ou *agitata*, ou ainda *di strepito*, na classificação de Brown: "não admite nem notas longas na composição, nem muitos ornamentos na execução. A rapidez do movimento é proporcional à violência da paixão por ela expressa". O acompanhamento nervoso das cordas, uma especialidade de Vivaldi, diminui apenas na segunda seção da ária, para retornar com toda a força no *da capo* — o que certamente é um uso dos mais expressivos para uma forma que fora tão criticada.

Paulo M. Kühl é, desde 1998, professor de história da arte e de história da ópera no Instituto de Artes da Unicamp.

MAKSOUD PLAZA



Nosso Piano Steinway & Sons Cauda Inteira versão Concerto, modelo D, no Teatro Maksoud Plaza

APARTAMENTOS I SUITES I BARES E RESTAURANTES 24 HORAS
FITNESS CENTER I 5.000 M² DE ESPAÇOS PARA EVENTOS I HELIPONTO

Alameda Campinas, 150 | São Paulo | Tel.: (11) 3145-8000 | Reservas: 0800.13.44.11 | maksoud.com.br

Ensemble Artaserse

PRIMEIROS VIOLINOS
Alessandro Tampieri
Petr Ruzicka
Guillaume Humbrecht
Paula Waisman

SEGUNDOS VIOLINOS
Raúl Orellana
José Manuel Navarro
Giorgia Simbula
Katsiaryna Krasutskaya

VIOLAS
Marco Massera
Barbara Palma

VIOLONCELOS
Emilia Gliozzi
Elisa Joglar

CONTRABAIXO
Guillaume Arrignon

TEORBA
Claire Antonini

CRAVO E ÓRGÃO
Yoko Nakamura

Em 2002, após terem tocado com os mais prestigiados conjuntos de música barroca da Europa, Christine Plubeau (viola da gamba), Claire Antonini (teorba), Yoko Nakamura (cravo e órgão) e, naturalmente, Philippe Jaroussky (contratenor) — todos eles apaixonados pela música italiana do início do século XVII — resolveram criar o Artaserse. O primeiro concerto da formação ocorreu em outubro de 2002, no Théâtre du Palais-Royal, em Paris, com *Musiche varie a voce sola*, do compositor italiano Benedetto Ferrari (*c.* 1603-81). O sucesso da crítica e do público foi imediato e outros músicos foram se unindo ao grupo original, como Alessandro Tampieri (violino), Emilia Gliozzi (violoncelo), Jeremie Papasergio (fagote), Marc Wolff (teorba) e Marco Horvat (teorba e lira da gamba).

O conjunto se impôs à cena musical: não só passou a ser convidado para festivais como os de Sablé, Pontoise, Saint-Michel-en-Thiérache e Lyon, como foi chamado para salas do porte da Gaveau, do auditório do Louvre e do teatro do Châtelet, em Paris; e a ópera de Bordeaux e a de Nancy, entre outras. Para além das fronteiras do cenário francês, mostraram sua rara competência no Palácio das Belas Artes (Bozar), em Bruxelas; no Teatro San Lorenzo do Escorial, em Madri; no Palácio da Música, em Valência; no South Bank Center e no Barbican, em Londres; nos festivais de Santiago de Compostela, dos Açores, de Praga.

Na temporada de 2010/11, estrearam no Théâtre des Champs-Elysées, com a participação do contratenor alemão Andreas Scholl, numa performance que se repetiu em Londres e em Bruxelas. Em julho de 2011, debutaram no Japão. Há dois anos, o Artaserse fez uma turnê por diversas cidades da Europa com o programa "Amor, paixão, ciúme e raiva no século XVII", criação dos músicos em parceria com a contralto canadense Marie Nicole Lemieux.

Além do CD inaugural, com o primeiro concerto do ensemble, a discografia do grupo inclui outros dois álbuns igualmente aclamados: *Virtuoso cantatas*, de Vivaldi, e *Beata Vergine*, com peças do século XVII devotadas à Virgem Maria, ambos pela Virgin Classics. A mais recente gravação do Artaserse é dedicada aos *Motetos* de Vivaldi, peças que eles vêm apresentando em centros da Europa e em turnê pela América do Sul (São Paulo, Buenos Aires, Montevidéu e Lima).

SAIBA MAIS

O selo francês Ambroisie lançou o CD de estreia do Artaserse (*Musiche varie a voce sola*, de Benedetto Ferrari), que recebeu importantes prêmios, como o Diapason, o Timbre de Diamante (conferido pela revista *Opera International*).

Philippe Jaroussky CONTRATENOR

O contratenor Philippe Jaroussky nasceu em 1978, em Maisons-Laffitte, a 18 km de Paris. Aos onze anos começou a estudar violino e chegou a ganhar um concurso no Conservatório de Versalhes. Quatro anos depois resolveu mudar de instrumento: escolheu o piano. Ainda que fosse talentoso, disseram-lhe que não tinha mais idade para se tornar um instrumentista "dos bons". Aos dezoito anos, assistindo a um recital barroco com o sopranista Fabrice de Falco, teve uma epifania: queria cantar. E então foi advertido que era muito jovem. Jaroussky estudava no Conservatório de Paris, onde concluiu sua formação de violinista. Mas paralelamente passou a ter aulas de canto com Nicole Fallien, que o aconselhou a persistir no violino... Mas não: ele insistiu.

E sua carreira deslanchou. Hoje um dos maiores nomes da cena lírica internacional, dono de uma técnica que lhe permite entoar nuances extremamente sutis, Philippe Jaroussky domina um amplo repertório barroco, de refinamentos seiscentistas italianos — com Monteverdi, Sances e Rossi —, à vivacidade de Haendel ou Vivaldi, compositor ao qual vem se dedicando nos últimos anos. Mais recentemente, aventurou-se a explorar peças modernas ou mesmo contemporâneas, acompanhado do pianista Jerôme Ducros — melodias compostas por Marc-André Dalbavie (1961) a partir de sonetos de Louise Labé (1524-66), além de canções francesas da virada do século XIX.

O contratenor trabalhou com importantes formações — Ensemble Matheus, Les Arts Florissants, Les Musiciens du Louvre, Le Concert d'Astrée, L'Arpeggiata, Orfeo 55, I Barocchisti, entre outros —, tendo se apresentado com maestros como Marc Minkowski, René Jacobs, Christina Pluhar, Nathalie Stutzmann... Em 2002 fundou o Ensemble Artaserse. Recentemente, em Salzburg, no papel de Sesto (da opera *Júlio César*, de Haendel), apresentou-se com Cecilia Bartoli — "Quando o ouvi pela primeira vez", lembra-se a mezzo-soprano, "fiquei perturbada: a beleza de seu fraseado e a delicadeza, se não fragilidade, de sua alma, tocam o ouvinte profundamente."

Retornou aos palcos em "Uma batalha lendária: Farinelli & Porpora vs. Carestini & Haendel", com a Orquestra Barroca de Veneza. O concerto explorava o período de 1733 a 1736, quando Porpora e Haendel estavam à frente de companhias de ópera em Londres e criaram peças para os *castrati* — o italiano compôs para seu pupilo Farinelli, enquanto Haendel se ocupou de Carestini. O programa foi exibido em Paris, Moscou, Bruxelas, Frankfurt, Barcelona, Berlim, Madri e em inúmeras cidades dos Estados Unidos. Na primavera de 2014, levaram o espetáculo à China e ao Japão.

SAIBA MAIS

Jaroussky recebeu os prêmios Victoires de la Musique (Revelação Artística em 2004; Artista do Ano em 2007; CD do Ano em 2010, referente ao disco lançado no ano anterior; Melhor Cantor em 2010) e o alemão Echo Klassik Awards, em 2008.

Philippe Jaroussky
SIMON FOWLER

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

Cultura artística

PATROCINADORES 2014

MASTER

CREDIT SUISSE

ESTADÃO

PLATINA

CENTER NORTE
O SHOPPING DA FAMÍLIA

OURO

BAIN & COMPANY

BM&A | ADVOGADOS
BARBOSA, MÜSSNICH & ARAGÃO

BUNGE

IGUATEMI
SÃO PAULO

MACHADOMEYER
MACHADO MEYER SENDACZ OPICE ADVOGADOS

Morlan

oi

PINHEIRONETO
ADVOGADOS

Safra

ULTRA

VEDACIT

PRATA

AURORA
fine brands since 1946

Deutsche Bank

ING

NEOGAMA-BBH

PROMON LOGICALIS

SUZANO

TOLEDO

UNIGEL

BRONZE

BCG
The Boston Consulting Group

CASTWORK
Humanizamos a tecnologia

ELECTRO PLASTIC
ALTA TECNOLOGIA EM FILMES E EMBALAGENS

Leo

livraria cultura

NERY
ADVOGADOS

SHOPPING SP MARKET

TERRA NOVA
TRADING S.A.

OUVIR PARA CRESCER

Itaú

APOIO

CULTURA

cultura inglesa

oi FUTURO

REALIZAÇÃO

Cultura artística

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Cultura artística

AMIGOS DA CULTURA ARTÍSTICA

Agradecemos a todos que contribuem para tornar realidade os espetáculos e projetos educativos promovidos pela Cultura Artística.

MECENAS

Adolpho Leirner
Aluízio Rebello de Araújo
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Arsenio Negro Jr.
Beatriz Baumgart Tadini
Bruno Alois Nowak
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Cristian Baumgart Stroczynski
Cristina Baumgart
Erwin e Marie Kaufmann
Fabio de Campos Lilla
Flávio e Sylvia Pinho de Almeida
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Henri Philippe Reichstul
Henri Slezynger e Dora Rosset
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jean Claude Ramirez
José Carlos Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José Roberto Opice
Karin Baumgart Srougi
Lea Regina Caffaro Terra
Marcelo Kayath
Marcos Baumgart Stroczynski
Marisa e Jan Eichbaum
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
MV Pratini de Moraes
Nelson Nery Jr.
Otto Baumgart
Paulo Guilherme Aguiar Cunha
Paulo Proushan
Pedro Herz
Pedro Stern
Raul Sergio Hacker
Roberto Baumgart
Roberto e Luizila Calvo
Rosa Maria de Andrade Nery
Ursula Baumgart
1 Mecenas Anônimo

MANTENEDORES

Adélia e Cleômenes Dias Baptista (*i.m.*)
Airton Bobrow
Alexandre e Silvia Fix
Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel
Antonio Ailton Caseiro
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Corrêa Meyer
Antonio Kanji
Augusto Livio Malzoni
Carmo e Jovelino Mineiro
Claudia Helena Plass
Cleide e Luiz Rodrigues Corvo
Editora Schwarcz S. A.
Eduardo Secchi Munhoz
Fernando Eckhardt Luzio
Francisco Humberto de Abreu Maffei
Hélio Arthur Bacha
Henrique e Michelle Tichauer
Henrique Meirelles
Jayme e Tatiana Serebrenic
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
José e Priscila Goldenberg
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
Livio De Vivo
Lucia Hauptman
Luís Stuhlberger
Marcelo Pereira Lopes de Medeiros
Maria Adelaide Amaral
Maria Zilda Oliveira de Araújo
Mário Arthur Adler
Moshe Sendacz
Neli Aparecida de Faria
Nelson Pereira dos Reis
Oswaldo Henrique Silveira
Paulo Bruna
Paulo Hitoshi Castro
Paulo Mordehachvili
Regina e Gerald Reiss
Ricard Takeshi Akagawa
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Ruy Souza e Silva e Fatima Zorzato
Sandra Arruda Grostein
Silvia e Fernando Carramaschi
Stela e Jayme Blay
Thomas Frank Tichauer
Thomas Kunze
Vivian Abdalla Hannud
4 Mantenedores Anônimos

BENFEITORES

Abram e Clarice Topczewski
Alberto Emmanuel C. Whitaker
Alfredo Rizkallah
Álvaro Oscar Campana
Arnaldo Malheiros
Calçados Casa Eurico
Carlo Zuffellato
Carlos Chagas Rodrigues
Carlos P. Rauscher
Cassio Casseb Lima
Claudia Annunziata G. Musto
Claudio Alberto Cury
Claudio e Selma Cernea
Danielle Leão e Fernando Lohmann
Dario Chebel Labaki Neto
Edith Ranzini
Edson Eidi Kumagai
Elias e Elizabeth Rocha Barros
Elisa Wolynec
Eric Alexander Klug
Eugenio Suffredini Neto
Fernando de Azevedo Corrêa
Fernando K. Lottenberg
Francisco J. de Oliveira Jr.
Francisco Montano Filho
Galícia Empreend. e Participações Ltda.
Heinz J. Gruber
Helio e Livia Elkis
Heloisa e José Eduardo Martins
Henrique Lindenberg Neto

Lista atualizada em 30 de outubro de 2014.

Horácio Mario Kleinman
Irene Kantor
Isaac Popoutchi
Issei e Marcia Abe
Izabel Sobral
Jaime Ardila
Jayme Vargas da Silva
João Baptista Raimo Jr.
José Adolfo Pascowitch
José Thales S. Rebouças
Júlia Menezes Profeta
Junia Borges Botelho
Katalin Borger
Leo Kupfer
Lourenço Augusto de Meireles Reis
Luci Banks Leite
Lúcia e Nemer Rahal
Lucila Pires Evangelista
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Henrique Martins Castro
Luiz Marcello de Azevedo Filho
Luiz Roberto de Andrade Novaes
Malú Pereira de Almeida
Marco Tullio Bottino
Marcos de Mattos Pimenta
Maria Bonomi
Maria Francisca Sachs
Maria Joaquina Marques Dias
Maria Teresa Igel
Mario Roberto Rizkallah
Michael Haradom
Mity Hori Kato
Nélio Garcia de Barros
Nelson Vieira Barreira
Nilza e Luiz Werner
Oscar Lafer
Patrícia Upton e Nelson Ascher
Paulo Cezar Aragão
Paulo Roberto Pereira da Costa
Pedro Spyridion Yannoulis
Percival Lafer
Raul Correa da Silva
Regina Weinberg
Renata e Sergio Simon
Ricardo Bohn Gonçalves
Rubens Halaban
Sergio Luiz Macera
Suzana Pasternak
Teli Penteado Cardoso
Thyrso Martins
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Vavy Pacheco Borges
Vera Fernandes Hachich
Walter Ceneviva
Wilma Kövesi (*i.m.*)
12 Benfeitores Anônimos

APOIADORES

Alessandro e Dora Ventura
Aluízio Guimarães Cupertino
Ana Elisa e Eugenio Staub Filho
Ana Maria Malik
André Guyvarch
Andrea Sandro Calabi
Anna Veronica Mautner
Antonio Cardoso
Arnoldo Wald
Beatriz Botelho Hime
Beatriz Garcez Lohmann
Carmen Guarini
Cassio Augusto Macedo da Silva
Chang L. Sih
Daniela e Frederico Carramaschi
Dario e Regina Guarita
Eduardo Liborio Menniti
Eliana Regina Marques Zlochevsky
Fábio Konder Comparato
Giancarlo Gasperini
Gustavo Henrique Machado de Carvalho
Irene Abramovich
Israel Sancovski
Jeanete e Bruno Musatti
Joanita Haimeri
Jorge Takla
José Carlos Dias
José Francisco Kerr Saraiva
Karen Macknow Lisboa e Claudio Struck
Lilia Katri Moritz Schwarcz
Lilia Salomão
Luiz Augusto de Queiroz Ablas
Luiz Eugenio Mello
Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Schwarz
Marcello D. Bronstein
Marcelo Mansur Levy
Marcos de Carvalho Garibello
Maria Amália Sá Moreira
Maria Helena Peres Oliveira
Marilene Rezende Melo
Marta D. Grostein
Martha Rosemberg
Mauro André Mendes Finatti
Olavo Setúbal Jr.
Oscar Nestarez
Paulo Emilio Pinto
Ricardo A. E. Mendonça
Ricardo Di Rienzo
Ricardo e Suzanne Gallo
Rodrigo Octavio Broglia Mendes
Rogério Woisky
Sergio Gonçalves de Almeida
Stella Ferraz Camargo
Tania Ester Mountian
Viviane Souss
Walter Jacob Curi
13 Apoiadores Anônimos

Para mais informações,
ligue para (11) 3256 0223,
escreva para
amigos@culturaartistica.com.br
ou visite
www.culturaartistica.com.br/amigos.

Teatro Cultura Artística

Agradecemos a todos que têm contribuído, de diversas maneiras, para o esforço de construção do novo Teatro Cultura Artística.

PATROCINADORES

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

Bradesco BNDES CREDIT SUISSE SEMP TOSHIBA

PRINCIPAIS DOADORES (R$ 5.000,00 ou mais)

Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Agência Estado
Aggrego Consultores
Airton Bobrow
Alexandre e Silvia Fix
Alfredo Egydio Setubal
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Ana Maria Levy Villela Igel
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Corrêa Meyer
Arnaldo Malheiros
Arsenio Negro Jr.
Aurora Bebidas e Alimentos Finos
Banco Pine
Banco Safra
Bicbanco
Bruno Alois Nowak
Calçados Casa Eurico
Camargo Correa
Camilla Telles Ferreira Santos
Carlos Nehring Netto
CCE
Center Norte
Cláudio e Rose Sonder
Cleômenes Mário Dias Baptista (*i.m.*)
Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração
Daniela Cerri Seibel e Helio Seibel
Dario Chebel Labaki Neto
Dora Rosset
Editora Pinsky Ltda.
Elias Victor Nigri
Elisa Wolynec
EMS
Erwin e Marie Kaufmann
Eurofarma
Fabio de Campos Lilla
Fanny Ribenboin Fix
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos Botelho Bracher
Festival de Salzburgo
Flávio e Sylvia Pinho de Almeida
Francisca Nelida Ostrowicz
Francisco H. de Abreu Maffei
Fundação Filantrópica Arymax
Gerard Loeb
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Heinz J. Gruber
Helga Verena Maffei
Henri Philippe Reichstul
Henri Slezynger
Henrique Meirelles
Idort/SP
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim de Alcântara Machado de Oliveira
Jorge Diamant
José Carlos e Lucila Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José Ephim Mindlin
Jose Luiz Egydio Setubal
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Katalin Borger
Lea Regina Caffaro Terra
Leo Madeiras
Livio De Vivo
Luís Stuhlberger

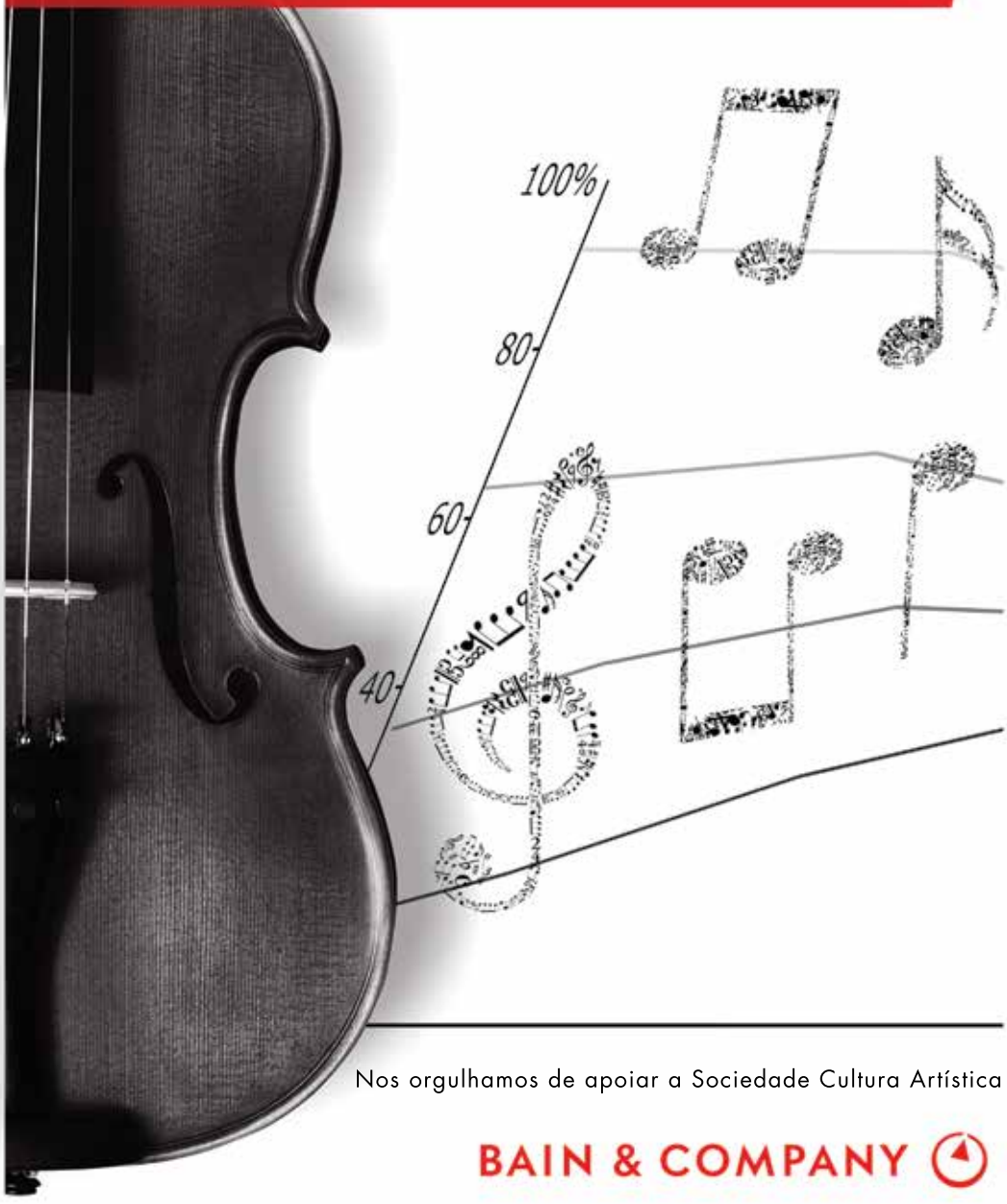
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Rodrigues Corvo
Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados
Mahle Metal Leve
Maria Adelaide Amaral
Maria Alice Setubal
Maria Bonomi
Maria Helena de Albuquerque Lins
Marina Lafer
Mário Arthur Adler
Martha Diederichsen Stickel
Michael e Alina Perlman
Milú Villela
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Natura
Neli Aparecida de Faria
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oi Futuro
Oswaldo Henrique Silveira
Otto Baumgart Indústria e Comércio
Paulo Bruna
Paulo Setubal Neto
Pedro Herz
Pedro Pullen Parente
Pinheiro Neto Advogados
Polierg Tubos e Conexões
Polimold Industrial S.A.
Porto Seguro
Raphael Pereira Crizantho
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Egydio Setubal
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Richard Barczinski
Roberto Baumgart
Roberto Egydio Setubal
Roberto e Luizila Calvo
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Salim Taufic Schahin
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Santander
São José Construções e Comércio (Constr. São José)
Silvia Dias Alcântara Machado
Stela e Jayme Blay
Suzano
Tamas Makray
Theodoro Jorge Flank
Thomas Kunze
Thyrso Martins
Unigel
Ursula Baumgart
Vale
Vavy Pacheco Borges
Vitor Maiorino Netto
Vivian Abdalla Hannud
Volkswagen do Brasil Ind. de Veículos Automotores Ltda.
Wolfgang Knapp
Yara Baumgart
3 Doadores Anônimos

Gostaríamos de agradecer também as doações de mais de 200 empresas e indivíduos que contribuíram com até R$ 5.000,00. Lamentamos não poder, por limitação de espaço, citá-los nominalmente.

REALIZAÇÃO
Cultura artística
Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

QUEM CONHECE,
CONHECE BDO
Uma das Big 5
Líder no middle market
20 escritórios no Brasil
Audit | Tax | Advisory
www.facebook.com/bdobrazil
www.twitter.com/bdobrazil
www.instagram.com/bdo_brazil
Aplicativo BDO BRAZIL
www.bdobrazil.com.br
BDO

Quando a estratégia encontra a música



Nos orgulhamos de apoiar a Sociedade Cultura Artística

BAIN & COMPANY

VML

Na hora de criar sua próxima obra, não esqueça do Vedacit.

A linha mais completa de impermeabilizantes.

Conheça nossas soluções em impermeabilização em www.vedacit.com.br.

VEDACIT®
IMPERMEABILIZANTES

QUALIDADE OTTO BAUMGART TECNOLOGIA

LES AMIS DU CREDIT SUISSE

INSPIRADOS PELA MÚSICA CLÁSSICA.

O Credit Suisse mantém parcerias de longo prazo com as mais reconhecidas instituições culturais do Brasil.

Temos orgulho em apoiar a Sociedade de Cultura Artística.

credit-suisse.com

Cultura artística 2014

8 e 9 de abril
Nelson Freire PIANO

12 e 13 de maio
Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera
Mariss Jansons REGÊNCIA
Mitsuko Uchida PIANO

27 e 28 de maio
Quarteto Emerson

2 e 3 de junho
Grupo de Percussão Li Biao

11 e 13 de agosto
Elisso Virsaladze PIANO

24 e 25 de agosto
Joyce DiDonato MEZZOSOPRANO

8 e 9 de setembro
Orquestra Filarmônica de Dresden
Michael Sanderling REGÊNCIA
Carolin Widmann VIOLINO

14 e 17 de setembro
Orquestra Sinfônica de Lucerna
James Gaffigan REGÊNCIA
Renaud Capuçon VIOLINO

8 e 11 de outubro
Orquestra de Câmara de Basileia
Giovanni Antonini REGÊNCIA
Sol Gabetta VIOLONCELO

11 e 13 de novembro
Ensemble Artaserse
Philippe Jaroussky CONTRATENOR

PROGRAMAÇÃO E DATAS SUJEITAS A ALTERAÇÕES.